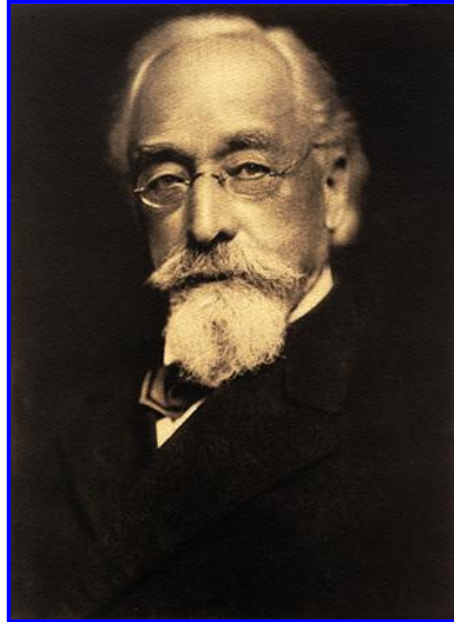


SIMON BARUCH

BARUCH

Teste e Efeito



Dr.Prof.HENRIQUE BAUMGARTH



Dr^a.Prof^a.ELAINE SANTOS DE ANDRADE



SUMÁRIO

1- Nascimento-----	03
2- Pesquisa-----	03
3 – A Grande descoberta -----	04
4- A Água: começo de tudo-----	04
4.1 Lei de Baruch -----	05
4.2 Teste de Baruch -----	06
4.3 O calor e o frio -----	08

SIMON BARUCH

1- NASCIMENTO

Simon Baruch nasceu em 1841 em uma cidade da Prússia na Polônia e faleceu em 1921 em Nova York aos oitenta anos de idade e, aos quinze anos de idade mudou-se para os Estados Unidos aonde começou a sua carreira em Medicina.

Em 1862 formou-se como médico-cirurgião pela Faculdade de Medicina de Virgínia, mais tarde casou-se com Isabel Wolfer de Winnsboro e teve quatro filhos, dentre eles o conhecido Bernard Baruch, que se destacara como grande empresário financeiro de Nova York.

Quando a guerra civil começou nos Estados Unidos, Baruch juntou-se as tropas confederadas do estado de Carolina do Norte e, logo fora convidado para exercer a função de cirurgião-assistente atendendo aos feridos da própria guerra.

Mais tarde, a guerra civil cessou com a retirada das tropas, mas Baruch como na época atendia os feridos em uma igreja, não optou por deixá-los, e com esta opção foi capturado tornando-se prisioneiro de guerra. E, preso em uma prisão federal, escreveu um livro falando sobre suas experiências médicas e em especial ferimentos a bala e perfurações no abdômen.

Após este período de prisão que se estendeu por seis e longos anos, Baruch voltou a expressar seu amor à Medicina, continuou seus estudos na área da cirurgia, e logo foi convidado a ser membro da associação Médica da Carolina do Sul, e nomeado posteriormente à Presidente do Conselho Estadual de Saúde, do mesmo estado americano que defendeu na guerra civil, atuando por mais de dezesseis anos atuando neste cargo.

2- PESQUISA

Em 1881, mudou-se para Nova York, onde já era reconhecido como um dos melhores médicos renomados da época, e em 1889, exercendo seu papel de cirurgião foi o primeiro médico a diagnosticar e realizar uma cirurgia de Apendicite com sucesso, pois anos atrás já havia realizado um estudo da anatomia do sistema digestivo quando escreveu seu livro.

Seus méritos na medicina iam aumentando a cada ano, pois o objetivo primordial de Baruch era descobrir ou tentar encontrar meios que ajudasse na cura imediata de certas doenças ou desenvolver o bem estar das pessoas.

Com a humildade e dedicação de sua profissão, termos reconhecidos por todo corpo médico e seus próprios mestres, o prof e amigo John Allan Wyeth (1845-1929), Baruch descobriu o efeito da tintura de iodo na assepsia e tratamento de feridas, ainda utilizado até a época de hoje em alguns casos.

3 – A GRANDE DESCOBERTA

Em 1889, Baruch voltou à Alemanha para visitar sua terra natal e ficou indignado com os banhos públicos que se realizavam em praças públicas sem cuidado com a higiene. Como a temperatura era muito baixa na Alemanha, várias doenças se propagavam com a falta de higiene, foi quando o governo decidiu realizar os “banhos públicos”, com a finalidade de fazer com que a população participasse com certa freqüência e hora determinada, mas faltava assepsia, e todo estes acontecimentos fizeram com que ele se deparasse com a realidade da falta de limpeza que acontecia. E se preocupando com este fato, escreveu um desabafo a Revista Médica *The Times*, solicitando que o governo tomasse providências cabíveis para o controle da higiene nos banhos públicos e que estabelecesse uma equipe que fosse responsável pela troca e limpeza da água utilizada, a fim de evitar o contágio direto de doenças infecto-contagiosas.

SIMON BARUCH

Com este protesto a Comissão de higiene à Sociedade Médica de Nova York, elegeu Baruch, como presidente, a fim de ter uma pessoa capacitada na área médica, resolvendo assim a questão dos banhos públicos.

Neste mesmo ano, criou também várias estâncias termais (casas de banho) em Nova York, sendo a mais conhecida de “Revington Street”.

4- A ÁGUA: começo de tudo!

Após uma grande jornada de estudo sobre os banhos públicos, a freqüência de sua realização, o controle de epidemias e a acessibilidade do povo ganhou de ter o direito ao banho em si, fizeram com que Baruch começasse a analisar a utilidade da água e seus poderes curativos.

Como as estufas que existiam não tinham como comportar o grande número de pessoas, os preços se mostravam caros, afim ter uma maior seleção de moradores de cada localidade, ou seja, como proibir a entrada de doentes e de mulheres que era prostitutas nas estufas aonde a população tinha um lugar de banhar-se em águas quentes? Era aumentando o preço de entrada. Para o governo, era um grande problema, a população aumentava e os banhos eram realizados para pessoas sadias. E os doentes? Começava assim, a estória de Simon Baruch.

Conhecido como o “pioneiro da Hidroterapia”, Baruch destacou-se por várias descobertas sobre a água como um recurso de promover a saúde e seu efeito no organismo humano, fatos que deram o título de “O pai da Hidroterapia científica”.

Em sua linha de pesquisa, Baruch partiu do clima da Alemanha, que era de baixas temperaturas e, como a água poderia ser utilizada. A primeira observação foi nos banhos, pois quando a água era quente, as pessoas saiam felizes, relaxadas e quando adicionada a algum unguento (extrato de folhas ou rosas), faziam com que cada pessoa estivesse uma reação diferente, de prazer ou repulsa.

Com vários estudos sobre a água, escreveu o primeiro livro chamado “ Os princípios da prática da hidroterapia” em 1898, demonstrava de forma clara um

SIMON BARUCH

guia para os profissionais médicos ou estudantes, aplicarem a água em uma forma terapêutica e evitando doenças.

4.1 Lei de Baruch

Quando a temperatura da água é igual a da pele ou mais fria tem o efeito de estimular o organismo, por conseguinte quando a mesma está mais quente tem o efeito sedativo.

Em seu livro “O sucesso do tratamento da febre Tifóide” em 1893, Baruch apresentou o tratamento da febre através da água fria como tentativa e diminuir a temperatura corpórea.

A temperatura da água era a chave essencial para o tratamento. Descobriu-se então que a resposta da circulação cutânea à uma motivação extrínseca e mecânica, poderia promover o bem estar físico ou não.

4.2 Teste de Baruch

Partindo do princípio que a temperatura da água tinha a chave para o sucesso das maiorias dos casos médicos, Baruch desenvolveu um teste que pudesse sintetizar o tempo e a reação que cada paciente pudesse mostrar em determinadas temperaturas da água.

O calor e o frio eram fontes de pesquisa árdua, ele queria entender o porquê de alguns pacientes apresentavam uma resposta mais positiva ao mesmo tratamento e inúmeras pessoas ficavam a favor de sua pesquisa imersas em banheiras d'água para promover a sua observação e de toda sua equipe médica.

O método teve o reconhecimento de “Teste de Capacidade Reativa”, ou seja a capacidade do organismo em reagir a aplicação do calor e do frio com variações de temperatura do clima e condições de saúde da própria pessoa estudada.

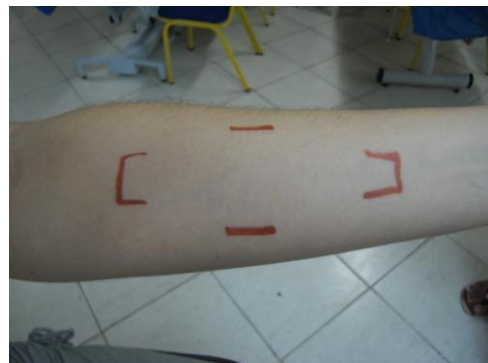
SIMON BARUCH

A experiência era muito simples, mas a cada paciente, Baruch desenvolvia a percepção do tempo de reação de cada indivíduo treinando assim a olho nu o tempo, a coloração e a reação de estágios do mais lento ou mais rápido, de todo o processo na testagem.

Passando um pedaço de madeira na parte posterior do dedo indicador, Baruch riscou a pele de um paciente em duas linhas.

A primeira delicadamente e com menos força e a segunda mais forte e com rapidez. A princípio os resultados não foram satisfatórios, apenas em uma pessoa bem treinada poderia ser visto as reações cutâneas.

Com o tempo observara que a pele da loja anterior do antebraço poderia ter um campo mais visual de observação e análise, e ao pegar antebraço de um paciente sadio e de um doente, analisou que ao fazer uma pressão com a unha na pele no paciente, a primeira reação era uma vermelhidão, rubor (hiperemia local) e, esta linha poderia se apresentar mais profunda ou irritada.





A rapidez com que a linha vermelha se desenvolvia na pele, ia anotando o tempo de reação da pele e ao aumento gradativo da intensidade. Baruch, poderia a partir daí descartar a problemática de fazer com que um paciente ficasse exposto a várias temperaturas da água até achar uma temperatura adequada a cada tipo de doença.

Naquela época eram realizadas várias tentativas de tentar encaixar o frio e o calor como forma de proporcionar a reação desejada. O deslocamento do paciente a banheira, o tempo de imersão e as respostas fisiológicas, fizesse que Baruch criasse um protocolo de classificação, ou seja, pacientes que não demonstrasse reação no teste, o tratamento era adequado a temperatura da água mais fria e paciente que apresentasse reação hiperemia imediata, o calor na água era mais indicado.

4.3 O calor e o frio

Baruch relatava que o calor e o frio não eram relativos e sim absolutos, ou seja, os princípios deveriam ser definidos antes do tratamento, com precisão para que o mesmo pudesse chegar mais perto e ou mais rápido do objetivo primordial que era a saúde.

SIMON BARUCH

Cada paciente apresentava uma tolerância ao frio e ao calor, e cada um poderia mostrar o tempo e resposta satisfatória, pois cada caso era diferente um do outro e defendia os tratamentos individuais e personalizados.

A pele exposta a cada estímulo térmico, também fazia a diferença no grau e na intensidade.

Antes de criar este teste de reação, Baruch em suas experiências médicas, utilizava bochechas e palma das mãos para tentar avaliar instintivamente com bolsas de água quente para ter o quantitativo de reação. Mais tarde começou a implantar as pontas dos dedos para uma resposta mais aguda.

Referências Bibliográficas:

Disponível nos sites www.inelastoterapia.com.br e www.henriquecursos.com